Acervo ISA

LUX JORNAL | O LIBERAL BELEM-PA | 13 JUL 1996

1468

260

FNS cuida do socorro aos índios

CURSO PREPARA FORMADORES DE AGENTES DE SAÚDE PARA TRIBOS NO PARÁ

CRISTINO MARTINS

Profissionais de várias áreas aprendem como formar agentes de saúde

A Fundação Nacional de Saúde (FNS) está promovendo desde o dia 24 de junho passado, no auditório do Novotel, o curso de capacitação de instrutores para atuarem na formação de agentes indígenas de saúde. Vinte e sete profissionais de nível médio e superior (psicólogos, sociólogos, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos, assistentes sociais) participam do evento que se estenderá até o próximo dia 5.

Coordenado pela médica Maria Laíse Lima, chefe do Serviço de Operações da FNS, e pelo médico sanitarista e chefe da Equipe de Saúde Comunitária e Programas Especiais, José Arthur Fontenelle Morbach, o curso pretende criar um grupo de técnicos preparados para treinar e formar agentes indígenas de saúde. Em linhas gerais, o treinamento se divide em duas partes: noções de legislação indígena e noções antropológicas. Os treinandos são funcionários da FNS, Fundação Nacional do Índio (Funai), de órgãos do Estado e município.

A elaboração do conteúdo programático do curso foi realizada pelo antropólogo do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antônio Maria de Souza Santos, e pela professora de Metodologia Científica e Sociologia Médica da Universidade Estadual do Pará (Uepa), Vanja da Cunha Bezerra. Os dois cientistas contaram com a colaboração do antropólogo e professor Miguel Fotti, membro da Comissão de Saúde do Índio (Cosai), departamento da FNS de Brasília (DF).

DEFICIÊNCIAS - Segundo o médico José Arthur Morbach, das doenças endêmicas que atingem as populações indígenas da Amazônia, a malária mantém-se no topo da lista. Na opinião de Morbach, somente com mudanças na política de prevenção é possível reduzir os efeitos da doença. Mas outra questão foi destacada por ele como a segunda causa de sofrimento nas tribos: as invasões de áreas indígenas. Arthur Morbach disse que o ataque ao meio ambiente afeta o ecossistema e altera as culturas, ocasionando sérios problemas à saúde dos índios.

O reduzido quadro de pessoal qualificado na FNS e Funai fez o Ministério da Saúde adotar medidas alternativas. Uma delas é a criação de grupos profissionais treinados para formarem agentes indígenas de saúde. De acordo com Morbach, trata-se de uma estratégia para minimizar a questão. "Hoje em dia nós temos carência de recursos humanos. Então, capacitar o índio é uma estratégia do Ministério (da Saúde) para reduzir os problemas. O treinamento vai capacitá-los a realizar atendimentos básicos de primeiros-socorros, diagnóstico de malária e outras doenças", explica o médico.

O chefe da Equipe de Saúde Comunitária e Programas Especiais da FNS do Pará, revelou que dois índios da tribo Tembé estão aprendendo com especialistas no Instituto Evandro Chagas como diagnosticar a malária em tempo hábil. Esse processo faz parte de um projeto lançado no início deste ano para capacitar 30 agentes indígenas de saúde para o exercício de variadas funções preventivas nas tribos. O treinamento será por etapa, com grupos de dois, três ou quatro índios.